

# IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DO IDOSO: estudo com profissionais da saúde

## RESUMO

**Introdução:** O novo Coronavírus, um vírus pouco conhecido acerca de suas ações e seus efeitos, resultou em uma pandemia histórica com grandes preocupações aos órgãos de saúde. O isolamento social é uma das principais medidas adotadas para conter a COVID-19 e acabou acarretando em maiores impactos sociais e econômicos, além de impactar significativamente no bem-estar físico e psicológico da sociedade como um todo, principalmente dos grupos que estão em maior vulnerabilidade: os idosos. **Objetivo:** Investigar a compreensão de profissionais da saúde acerca do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde das pessoas idosas; e identificar o perfil de saúde das pessoas idosas na visão destes profissionais. **Métodos:** Pesquisa exploratória, qualitativa, realizada com 12 profissionais da área da saúde, em uma Instituição de nível superior. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Da análise do material, emergiram duas categorias: Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde das pessoas idosas; e Perfil de saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19. Na visão dos profissionais de saúde entrevistados, a pandemia de COVID-19 repercute em impactos multidimensionais na saúde das pessoas idosas, uma vez que o isolamento social influencia diretamente nos aspectos sociais, psicológicos, emocionais e biológicos dos idosos. Além disso, os participantes do estudo fizeram menções não apenas à prevalência das doenças orgânicas, mas também das doenças psicossomáticas, destacando a depressão. **Conclusão:** Conclui-se que nas pessoas idosas, os impactos da pandemia de COVID-19 transcendem os aspectos físicos e biológicos. A solidão, o isolamento social e o preconceito com esse grupo etário, impactam na dimensão psicossocial, influenciando no emocional e na cognição comportamental durante o período pandêmico. Nesse contexto, com relação ao perfil de saúde constatou-se o agravamento de doenças orgânicas e o aumento da relevância de doenças psicossomáticas, como ansiedade e depressão.

**Descritores:** COVID-19; Idoso; Impactos na Saúde; Morbididades.

## INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (COVID-19), causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), propagou-se de forma avassaladora no Brasil e no mundo desde seu primeiro caso em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan/China. Um vírus pouco conhecido acerca de suas ações e seus efeitos resultou em uma pandemia histórica com grandes preocupações aos órgãos de saúde (ESAKANDARI et al., 2020). Até agosto de 2021 foram confirmados 206.807.509 casos de COVID-19 no mundo.

Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (36.640.271), seguido pela Índia (32.192.576), Brasil (20.350.142), França (6.521.927) e Rússia (6.490.421). Em relação aos óbitos, já foram confirmados mais de 4.354.756 no mundo (BRASIL, 2021).

Desde o surto, a COVID-19 tem desafiado a todos uma vez que a sua principal forma de transmissão é através do contato ou inalação de gotículas respiratórias infectadas. A partir disso, os esforços globais para conter a doença foram diversos, sendo o isolamento social uma das medidas adotadas por grande parte dos países, e que acabou acarretando os maiores impactos sociais e econômicos (ATZRODT et al., 2020). As pessoas foram instruídas a se distanciar de outras; houve restrições de horário para circulação nas ruas; empresas, restaurantes e academias foram fechadas por tempo indeterminado, além de supermercados com horários reduzidos; tudo isso visando a amenizar o risco de transmissão (FLINT et al., 2020).

Medidas como essas impactaram significativamente no bem-estar físico e psicológico da sociedade como um todo, principalmente dos grupos que estão em maior vulnerabilidade: os idosos (HAIDER et al., 2020). O distanciamento físico limitou a interação social entre os indivíduos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), também ficando restrita a visita de familiares. Aqueles que residem em casa própria ficaram meses sem ver seus familiares e as atividades de lazer ficaram praticamente nulas. Assim, os efeitos negativos dessas circunstâncias não demoraram a aparecer (GORENKO et al., 2021).

Nesse contexto, a saúde mental foi uma das dimensões mais impactadas, principalmente entre as pessoas idosas. O isolamento social muitas vezes é acompanhado de estresse emocional, solidão, baixo astral, ansiedade e depressão (BAILEY et al., 2021; GORENKO et al., 2021). Isso porque associado à pandemia, tem-se o medo, de morrer e de perder, pois se uma pessoa for infectada, não só ela corre risco de vida, **mas também** aqueles que estão à sua volta, sendo assustador pensar na perda de pessoas queridas.

A saúde física dos idosos também foi muito afetada devido à falta de mobilidade, diminuição do condicionamento físico e dificuldade para dormir. Além disso, os idosos, com as medidas de reclusão social, evitam buscar atendimento médico, mesmo quando necessário, e isso pode agravar doenças

de base e comorbidades, influenciando diretamente na sua qualidade de vida (QV) (BAILEY et al., 2021).

Outrossim, com o distanciamento social, e conseqüentemente com a falta de apoio familiar e restrição do cuidado, os idosos correm maiores riscos de adquirirem sarcopenia, síndrome da fragilidade e declínios cognitivos, o que desafiam sua capacidade de retornar à vida diária normal durante a pandemia e após o fim dela. A resiliência é o ato de se adaptar facilmente às mudanças, e em adultos mais velhos, a presença de vulnerabilidades e múltiplas comorbidades torna essa acomodação mais dificultosa e isso impacta negativamente na QV e no envelhecimento saudável de toda população (CHEN, 2020).

Desse modo, considera-se a pesquisa relevante por entender que a pandemia deixou grandes impactos na saúde das pessoas idosas, e que agora faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias para reverter as suas sequelas. No que concerne ao conhecimento científico, esse estudo contemplará a percepção de profissionais da saúde acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde dos idosos. Entretanto, salienta-se ainda acerca da incipiência de estudos que abordem a referida temática.

Ante o exposto, o estudo teve como objetivos: investigar a compreensão de profissionais da saúde acerca do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde do idoso; identificar o perfil de saúde do idoso na visão destes profissionais.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior localizada no Estado da Paraíba. Para a seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: profissionais da saúde com nível superior, que aceitassem participar do estudo de modo livre e esclarecido, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); que fossem atuantes no contexto do cuidado à saúde da pessoa idosa, no âmbito da docência e/ou assistência; e que tivessem, no mínimo, um ano de atuação na referida área. A amostra foi do tipo não

probabilística, por acessibilidade ou conveniência, sendo composta ao final por 12 profissionais.

Os dados foram coletados no período de agosto e setembro de 2021, por meio de um instrumento de coleta *online*, contendo questões pertinentes aos objetivos propostos. Para viabilizar a coleta de dados, utilizou-se um questionário, via *Google Forms*, contendo variáveis sociodemográficas e inferenciais.

Vale ressaltar que, logo após a realização da coleta, o material empírico advindo das entrevistas foi codificado, a fim de manter o anonimato dos participantes. Dessa forma, os depoimentos dos profissionais foram sinalizados pela letra “P”, seguida dos números de 1 a 12. Por exemplo: o primeiro profissional foi codificado como “P1”; o segundo, como “P2”, e assim sucessivamente.

O material foi abordado qualitativamente, por meio da análise de conteúdo. Esta constitui um conjunto de técnicas que têm por finalidade obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo e indicadores das mensagens, os quais possibilitam a organização dessas mensagens segundo categorias de comunicação (BARDIN, 2011).

A operacionalização da análise de conteúdo teve três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Cumpre assinalar que o estudo foi realizado considerando-se os preceitos éticos contemplados pela Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB), sob certidão n. 4.926.958/21.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados obtidos na fase empírica do estudo foram agrupados em duas categorias: Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde do idoso; e Perfil de saúde do idoso no contexto da pandemia de COVID-19.

### ***Categoria I - Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde do idoso***

Em dezembro de 2019, um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, foi identificado em uma cidade chinesa denominada Wuhan. A COVID-19 se espalhou rapidamente por toda a China e pelo mundo, de modo que a Organização Mundial da Saúde (OMS), no início de 2020, declarou o surto do novo vírus como emergência internacional de saúde pública e posteriormente como “pandemia” (ZHU, WEI, NIU, 2020). Verificou-se que o SARS-CoV-2 é transmitido, principalmente, por meio de gotículas, aerossol e contato (ZHU, WEI, NIU, 2020), e por isso foram estabelecidas algumas medidas de prevenção, como a utilização de máscaras e o isolamento social, evitando assim o contato e aglomerações.

Com a implementação das medidas de segurança e prevenção contra a COVID-19, a humanidade foi surpreendida pelo distanciamento afetivo/social, e por um estilo de vida mais sedentário. Tal fato desencadeou efeitos positivos e negativos, pois muitas pessoas criaram hábitos, hobbies e tornaram-se mais saudáveis. Porém, muitos indivíduos foram vítimas de distúrbios psicológicos e emocionais, ou de impactos financeiros decorrentes do fechamento de escritórios, fábricas, empresas e tantos outros locais de trabalho (AGARWAL et al, 2021).

Nas pessoas idosas, os impactos da pandemia de COVID-19 transcendem os aspectos físicos e biológicos, como a infecção ou a mortalidade pela doença. A solidão, o isolamento social e o preconceito com esse grupo etário, impactam na dimensão psicossocial, influenciando no emocional e na cognição comportamental dessa população durante este período (GU, FENG, 2021). A maioria dos idosos não sofreram impacto financeiro negativo com a pandemia da COVID-19, por não estarem trabalhando regularmente. Entretanto, muitos foram afetados negativamente, com relação aos aspectos emocionais e psicológicos, sendo a ansiedade, o medo e a solidão os sintomas mais prevalentes (GOINS, 2021).

No que concerne à visão dos profissionais entrevistados, menciona-se que citaram o impacto nas dimensões físico, social, mental, entre outros, como consequência da pandemia de COVID-19, na saúde das pessoas idosas, como evidenciam os trechos a seguir:

*Impactos na dimensão social, pela restrição de convívio social e isolamento; na dimensão emocional e psicológica, pelo estresse e afastamento social dos entes queridos; no âmbito biológico e fisiológico, pela impossibilidade e/ou restrição na ida aos serviços de saúde para monitoramento de sua saúde. (P3)*

*Acredito que a pandemia, devido ao isolamento social, trouxe muitos prejuízos aos idosos, pois a socialização é muito importante para eles, pois promove momentos de descontração, partilha de experiências e motivação. (P4)*

*Reclusão social e isolamento, negligenciamento em relação aos cuidados em saúde, gerando uma demanda reprimida. Medo constante por estar em grupo de risco. Perda de vizinhos e parentes próximos, tendo que lidar com o luto, muitas vezes dentro de casa, com filhos, parceiros de vida e etc. Descompensação dos quadros de base como hipertensão e diabetes descontrolados. Insônia e labilidade emocional, entre outros. Grupos coletivos de autocuidado como terapias comunitárias ou grupos de caminhadas interrompidos. (P5)*

*Perda da autonomia, perdas afetivas e sociais. (P6)*

*Isolamento, sedentarismo, abuso de medicamentos e descontinuidade social e na Reabilitação. (P8)*

*Maior distanciamento social, isolamento, redução do acesso aos ambientes e recursos que proporcionariam melhor qualidade de vida. (P9)*

*Com o isolamento social observa-se claramente impactos na saúde emocional e social, repercutindo também na funcionalidade, já que devemos considerar o idoso como um ser integral, aumentando inclusive o risco de quedas no domicílio pela fraqueza muscular. (P10)*

Os relatos supracitados demonstram que, na visão dos profissionais de saúde, a pandemia de COVID-19 repercute em impactos multidimensionais na saúde das pessoas idosas. Dessa forma, a mudança do estilo de vida decorrente do isolamento social influencia diretamente nos aspectos sociais, psicológicos, emocionais e biológicos dos idosos. A restrição de convívio e de socialização, somado à perda, ao luto e ao medo, geram estresse, desmotivação e instabilidade emocional. Além disso, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde pode interferir na descompensação de comorbidades e influenciar na automedicação ou abuso de medicamentos. Essa reclusão social estimulou o

sedentarismo, o qual leva à fraqueza muscular e ao aumento do risco de quedas nas pessoas idosas.

A quarentena da COVID-19 durou mais tempo do que a maioria das pessoas esperavam, e isso, somado aos impactos emocionais desse período, aumentou o risco de depressão e ansiedade em relação ao surto do novo vírus, principalmente nos grupos de risco para a infecção grave, como é o caso das pessoas idosas. Uma grande parcela de idosos está sofrendo de ansiedade e depressão por causa da pandemia e isso impacta diretamente nas suas atividades diárias, resultando na má qualidade do sono, na diminuição de exercícios físicos e no aumento de hábitos sedentários, como passar mais tempo assistindo televisão (ROBBINS et al, 2021). Além disso, os idosos geralmente dependem de familiares na realização de atividades diárias ou de cuidados, por isso as condições de vida deles devem ser cuidadosamente pensadas antes de serem impostas medidas drásticas de distanciamento social (KHAN, KADOYA, 2021).

Nesse contexto, sabendo que a pandemia de COVID-19 e o isolamento social interferem no fechamento de alguns departamentos ambulatoriais, e na proibição de visitas às clínicas, lares de idosos e ILPIS, os pacientes psicogeriátricos tornam-se mais suscetíveis aos efeitos negativos sobre a saúde mental, quando comparados aos demais idosos. Isso acontece porque eles têm maiores dificuldades de adaptação às graves interrupções da rotina diária, resultando negativamente na depressão, ansiedade e piora da QV (MIKLITZ et al, 2021).

Durante o período da pandemia, muitas patologias não puderam ser diagnosticadas, e as já detectadas previamente estiveram sem o controle necessário ou pioraram devido ao isolamento social e descondicionalismo físico, o que pode acarretar em sérias complicações posteriores para a saúde e funcionamento dos idosos, uma vez que estes precisam, muitas vezes, de acompanhamento de rotina devido a uso de medicações. Desse modo, é notório que este foi um fator que também pesou nos impactos não só biológicos, mas também sociais e mentais (SCHUSTER, 2021).

Ademais, interações sociais reduzidas e limitadas também foram associadas ao aumento do estresse, baixa qualidade do sono, abuso de drogas e aumento do risco de doenças vasculares, desde de casos de hipertensão até maior mortalidade pós infarto. Assim, a partir do declínio cognitivo e sofrimento psicológico, a ausência de interações sociais é reconhecida como um fator de risco primário para o surgimento de distúrbios mentais graves e piora da QV. (ALMEIDA, 2020).

A despeito disso, sabe-se que o estilo de vida de cada um, durante a senescência, depende dos componentes biopsicossociais e estes podem contribuir significativamente na melhora da funcionalidade. A prática de exercícios físicos, por exemplo, está relacionada a inúmeros benefícios funcionais, algumas podem ser diretamente ligadas à necessidade cotidiana dos idosos em seus afazeres e ainda reduzem os efeitos deletérios do envelhecimento (GOETHALS, 2020).

Nessa perspectiva, observa-se que a pandemia tem resultado em significativos e preocupantes impactos na vida da população idosa em diferentes dimensões. Constata-se também que as medidas restritivas adotadas na pandemia de COVID-19 impactaram consideravelmente a terceira idade, visto que esse grupo ficou mais vulnerável a apresentar quadros de depressão, ansiedade, perda da autonomia e da funcionalidade em decorrência do isolamento social, bem como descompensação de doenças pelo sedentarismo, não acompanhamento médico e abuso de medicações.

Contudo, torna-se necessário um olhar mais atento para esse grupo, no sentido de desenvolver políticas públicas que priorizem o cuidado precoce e as condutas com medidas protetivas. Além disso, é importante investir na telemedicina para que todos possam ter acesso à saúde de forma mais segura nesse novo contexto. Incentivar a realização de atividades físicas com as medidas de proteção necessárias é de grande relevância, uma vez que o exercício físico é fundamental para os idosos pela grande influência na realização das atividades de vida diária. Paralelamente, é fundamental incentivar uma rede de apoio familiar.

## ***Categoria II - Perfil de saúde do idoso no contexto da pandemia de COVID-19***

A população idosa apresenta alta prevalência de doenças crônicas, tais como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), demências e doenças osteoarticulares. Sabendo disso, é possível reconhecer como a pandemia de COVID-19 influenciou o perfil de problemas atrelados à saúde desse grupo, observando-se a influência do contexto pandêmico sobre o aumento de determinados agravos ou então a própria inter-relação entre as afecções (RIVAS et al 2021; PEREIRA-ÁVILA et al, 2021).

Sobre o perfil de saúde da população idosa, frente ao início da pandemia, foram evidenciados pelos profissionais de saúde achados importantes, descritos a seguir:

*Doenças do aparelho circulatório, demências, doenças psicossomáticas (depressão, ansiedade, etc), doenças osteomusculares [...] (P3)*

*Fragilidade senil e quedas: hipertensão e cardiopatias, diabetes e suas complicações, insuficiência venosa crônica, artropatias no geral, demências e depressão (P5)*

*Imunização e medidas sanitárias de prevenção. (P7)*

*Quedas, dor Lombar, insônia e ansiedade. (P9)*

*Depressão, ansiedade, HAS; osteoartrite; história de quedas; algias na coluna vertebral. (P10)*

Analisando-se a fala dos participantes são perceptíveis as menções não apenas às doenças orgânicas, mas também às doenças psicossomáticas. Assim, nota-se que o impacto da pandemia de COVID-19 reverberou em todas as dimensões implicadas na saúde do idoso. Além disso, neste contexto pandêmico, a depressão foi destacada pela maioria dos participantes, sugerindo aumento de sua prevalência. Ainda, foram citadas doenças classicamente associadas aos idosos, como afecções do aparelho circulatório, a exemplo da HAS, e doenças osteomusculares, entre outras.

Durante a pandemia houve aumento das discussões sobre doenças psicossomáticas como a depressão. Sendo assim, o próprio fato de ser idoso representa um importante fator de risco para o desenvolvimento dessa doença, tendo em vista as questões atreladas à finitude da vida. Desse modo, é imprescindível reconhecer a existência da depressão, relacionando-a a outros fatores de risco como a qualidade do sono e se o idoso é ou não institucionalizado (PEREIRA-ÁVILA et al, 2021; DE PAULA REBOUÇAS et al, 2021).

A HAS, por sua vez, é fator de risco para o desenvolvimento de outras doenças crônicas na pessoa idosa, como síndromes metabólicas e acidentes por quedas. As quedas em idosos fazem parte do universo das afecções osteoarticulares, em decorrência da fragilidade intrínseca da idade mais avançada. Os principais fatores que associam o fenômeno das quedas a idosos hipertensos são a polifarmácia, o uso de diuréticos e os prejuízos na marcha e equilíbrio (COSTA et al, 2021; MIRANDA et al, 2020; ABU BAKAR et al, 2021).

Assim como a COVID-19 possui caráter pandêmico, pode-se dizer que há o mesmo com relação à DM pela sua elevada prevalência mundial. No contexto das medidas protetivas contra a disseminação do vírus SARS-CoV-2, o isolamento social conduziu as pessoas ao sedentarismo, havendo discreto, mas significativo, aumento do peso corporal. Em pessoas idosas que apresentam alto risco para DM tipo 2, isso representa fator importante para um eventual aumento da incidência dessa patologia (MATIAS et al, 2021; VALABHJI et al, 2021).

Algumas das condições associadas às demências são a idade acima de 80 anos, a presença de HAS, os níveis de vitamina D e a depressão. Com a pandemia, algumas dessas condições ganharam um impacto mais significativo na vida das pessoas idosas, sendo necessário reconhecê-las para prevenir e realizar o diagnóstico precoce de afecções como a Doença de Alzheimer (SANTOS, BESSA, XAVIER, 2020).

Outrossim, ampliou-se o debate sobre a imunização das pessoas idosas desde o advento da pandemia. A vacinação é uma alternativa que deve ser incentivada para todas as faixas etárias e em especial para o público idoso, tendo

em vista a maior susceptibilidade às infecções por parte desse grupo. No entanto, observou-se durante a vigência da crise sanitária a disseminação de *fake news* e de discursos de senso comum, os quais prejudicaram as ações de vacinação em prol da saúde pública (DE LIMA SILVA, DE LIMA, 2021).

Nesse sentido, é preciso reconhecer a importância das medidas de prevenção às patologias citadas. Tais medidas devem ser pautadas nos fatores multidimensionais da saúde da pessoa idosa de modo a garantir a QV. Esse campo deve envolver os profissionais e os próprios idosos, visando a garantir maior adesão e aceitabilidade às medidas preventivas, evitando agravos (DOS SANTOS TAVARES et al, 2021).

Sendo assim, discutiu-se a partir da fala dos profissionais os principais problemas associados à saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19. Destacou-se a depressão como uma das principais patologias em voga nessa conjectura, comentando-se os seus fatores de risco. Também se discorreu sobre outras doenças com elementos predisponentes bem delimitados, a exemplo da HAS e do risco de quedas, da DM e das demências. Enfatizou-se o debate sobre a imunização das pessoas com idade mais avançada durante a pandemia. Por fim, ponderou-se sobre a importância das medidas de prevenção aos agravos citados, à luz da multidimensionalidade do idoso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de COVID-19 acarretou sérios desafios para humanidade, não apenas relacionados à disseminação da doença, mas também resultantes das medidas de enfrentamento à enfermidade. Embora o isolamento social tenha sido uma estratégia imprescindível para a contenção da doença, ele afetou de forma multidimensional a saúde das pessoas, sobretudo dos grupos mais vulneráveis.

Com relação aos impactos da pandemia na saúde do idoso, perceberam-se os efeitos na esfera psicossocial pela maior susceptibilidade aos quadros de depressão e de ansiedade, manifestados por sintomas como medo, solidão, estresse e má qualidade do sono. Tais efeitos tornam-se ainda mais graves para

aqueles com solidão e problemas mentais pré-existentes, a exemplo dos pacientes psicogerítricos. No tocante à esfera biológica, houve aumento do sedentarismo e conseqüentemente de fraqueza muscular, com maior risco de quedas. Ainda, a limitação do acesso aos serviços de saúde impediu o diagnóstico de diversas patologias e é reconhecida como um fator que interferiu na descompensação de comorbidades e na automedicação dos idosos.

No que se refere ao perfil de saúde do idoso no contexto pandêmico, constatou-se, por um lado, o agravamento de doenças crônicas e, por outro, o aumento da relevância de doenças psicossomáticas, como a depressão. Sobre o transtorno depressivo, condições como o isolamento social e a má qualidade do sono colaboraram para que esse problema se tornasse mais comum nos idosos. Outrossim, as medidas de distanciamento impulsionaram o estilo de vida sedentário, o que trouxe a intensificação de doenças crônicas como o DM, pelo aumento do peso corporal. Já a HAS pôde ser associada ao risco de quedas, por determinantes como a polifarmácia, o uso de diuréticos e prejuízos na marcha e equilíbrio. Além disso, observou-se como a disseminação de *fake news* e de discursos de senso comum afetaram as campanhas de vacinação para as pessoas idosas, prejudicando tais ações de saúde pública.

Ademais, é possível reconhecer limitações nesse estudo, a exemplo do número limitado de profissionais de saúde participantes. No entanto, ressalta-se que esta pesquisa contribui para o melhor conhecimento dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde do idoso, de forma a reforçar a importância de um olhar mais atento a esse grupo populacional. Ampliando-se o debate sobre tal temática, aponta-se para a realização de novos estudos, corroborando para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a melhoria da saúde e qualidade de vida desta população.

## REFERÊNCIAS

1 Esakandari H, Nabiafjadi M, Fakkariafjadi J, Farahmandian N, Miresmaeili S, Bahreini E. (2020). A comprehensive review of COVID-19 characteristics. *Biological Procedures Online* [Internet]. 2020 [citado 15 de out 2021];22(1):1-10. <http://dx.doi.org/10.1186/s12575-020-00128-2>.

2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico Especial – Doença pelo novo Coronavírus. Brasília, 2021.* Acesso: [https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/agosto/20/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_76-final20ago.pdf](https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/agosto/20/boletim_epidemiologico_covid_76-final20ago.pdf)

3 Atzrodt CL, Maknojia I, Mccarthy RDP, Oldfield TM, PO J, TA KTL, Stepp HE, Clements TP. A Guide to COVID-19: a global pandemic caused by the novel coronavirus sars :cov :2. *The Febs Journal* [Internet.]. 2020 [citado 15 de out 2021];287:3633-3650. <http://dx.doi.org/10.1111/febs.15375>.

4 Flint AJ, Bingham KS, Iaboni A. Effect of COVID19 on the mental health care of older people in Canada. *International Psychogeriatrics. Advance online publication* [Internet]. 2020 [citado 15 de out 2021]; 34(10):1113-1116. <https://doi.org/10.1017/S1041610220000708>

5 Haider II, Tiwana F, Tahir SM. Impact of the COVID-19 pandemic on adult mental health. *Pakistan Journal of Medical Sciences* [Internet]. 2020 [citado 15 de out 2021]; 36(19). <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2756>

6 Gorenko JA, Moran C, Flynn M, Dobson K, Konnert C. Social Isolation and Psychological Distress Among Older Adults Related to COVID-19: a narrative review of remotely-delivered interventions and recommendations. *Journal Of Applied Gerontology* [Internet]. 2020 [citado 15 de out 2021]; 40(1):3-13. <http://dx.doi.org/10.1177/0733464820958550>.

7 Bailey L, Ward M, DiCosimo A, Baunta S, Cunningham C, Romero-Ortuno R, et al. Physical and mental health of older people while cocooning during the COVID-19 pandemic. *QJM : monthly journal of the Association of Physicians* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 114(9), 648–653. <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcab015>

8 Chen LK. Older adults and COVID-19 pandemic: Resilience matters. *Archives of gerontology and geriatrics* [Internet]. 2020 [citado 15 de out 2021]; 89: 104-124. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2020.104124>

9 Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

10 Zhu H, Wei L, Niu P. The novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. *Global health research and policy* [Internet]. 2020 [citado 15 de out 2021]; 5(6): 1-3. <https://doi.org/10.1186/s41256-020-00135-6>

11 Agarwal P, Kaushik A, Sarkar S, Rao D, Mukherjee N, Bharat V, et al. Global Survey-based Assessment of Lifestyle Changes During the COVID-19 Pandemic. *Plos One* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 16 (8): 8-12. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255399>

12 Gu D, Feng Q. COVID-19 and its Impacts on Older Adults: Global Perspectives. *Journals of Gerontology: Social Sciences* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 76(7): 246-247. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab088>

13 Goins RT, Anderson E, Minick H, Daniels H. Older adults in the United States and COVID-19: A qualitative study of perceptions, finances, coping, and emotions. *Frontiers in Public Health* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 9: 660536. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.660536>

14 Robbins R, Weaver MD, Czeisler M, Barger LK, Quan SF, Czeisler CA. Associations between changes in daily behaviors and self-reported feelings of depression and anxiety about the COVID-19 pandemic among older adults. *Journals of Gerontology: Social Sciences* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 20(20). <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab110>

15 Khan MSR, Kadoya Y. Loneliness during the COVID-19 pandemic: a comparison between older and younger people. *International journal of environmental research and public health* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 18(15):10-12. <https://doi.org/10.3390/ijerph18157871>

16 Miklitz C, Westerteicher C, Lippold S, Ochs L, Schneider A, Fließbach K. The impact of COVID-19-related distress on levels of depression, anxiety and quality of life in psychogeriatric patients. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]. <https://doi.org/10.1007/s00406-021-01340-1>

17 Schuster NA, de Breij S, Schaap LA, van Schoor NM, Peters MJL, de Jongh RT, et al. Older adults report cancellation or avoidance of medical care during the COVID-19 pandemic: results from the Longitudinal Aging Study Amsterdam. *Eur Geriatr Med* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 12(5):1075-1083. <https://doi.org/10.1007/s41999-021-00514-3>.

18 Almeida PHTQ, Bernardo LD, Pontes TB, Davis JA, Deodoro TMS, Ferreira RG, et al. Short-Term Impact of Social Distancing Measures During the COVID-19 Pandemic on Cognitive Function and Health Perception of Brazilian Older Adults: A Pre-Post Study. *Journal of Applied Gerontology* [Internet]. 2021 [citado 15 de out 2021]; 40(9):934-942. <https://doi.org/10.1177/07334648211015458>

19 Goethals L, Barth N, Guyot J, Hupin D, Celarier T, Bongue B. Impact of home quarantine on physical activity among older adults living at home during the COVID 19 pandemic: Qualitative interview study. *JMIR Aging* [Internet]. 2020 [citado 15 de out 2021]; 22(5): 1-5. <https://doi.org/10.2196/19007>

20 Rivas CM, Farinha AL, Zamberlan C, Colomé JS, Santo NO. Perfil de saúde de idosos em atendimento domiciliar. Research, Society and Development [Internet]. 14 ago 2021 [citado 17 out 2021];10(10):e365101018919. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18919>

21 Pereira-Ávila FM, Lam SC, Gir E, Góes FG, Freire ME, Silva AC. Fatores associados à prática do uso de máscaras pela população paraibana durante a pandemia da COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2021 [citado 17 out 2021];55. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2020029403735>

22 de Paula Rebouças CM, Ribeiro MR, Zangilorami-Raimundo J, de Lima Bezerra PC, das Chagas de Souza Júnior AM, da Silva Souza N, Pereira JR, Soares Júnior JM, de Paula Rebouças da Costa LM, de Abreu LC, Raimundo RD. Association between sleep quality and depression among institutionalized and community older people - Brazilian Western Amazonia. BMC Psychiatry [Internet]. 23 jul 2021 [citado 17 out 2021];21(1). <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03368-y>.

23 Costa MV, Lima LR, Silva IC, Rehem TC, Funghetto SS, Stival MM. Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. Escola Anna Nery [Internet]. 2021 [citado 17 out 2021];25(1). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0055>.

24 Miranda BS, Bernardes KO, Santos DO, Santos CL. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e comorbidade em idosos: um estudo transversal. Revista Pesquisa em Fisioterapia [Internet]. 27 nov 2020 [citado 17 out 2021];10(4):619. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3229>.

25 Abu Bakar AA, Abdul Kadir A, Idris NS, Mohd Nawi SN. Older Adults with Hypertension: Prevalence of Falls and Their Associated Factors. International Journal of Environmental Research and Public Health [Internet]. 4 ago 2021 [citado 17 out 2021];18(16):8257. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168257>.

26 Matias DML, Gondim Sidrônio de Lucena J, Fernandes de Azevedo T, Lucas Dantas de Araújo Silva A, Miriam Lopes Costa M, Lima de Andrade L. Fatores associados à prevenção da covid-19 em pessoas com diabetes: estudo transversal. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]. 9 set 2021 [citado 17 out 2021]. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216517>.

27 Valabhji J, Barron E, Bradley D, Bakhai C, Khunti K, Jebb S. Effect of the COVID-19 pandemic on body weight in people at high risk of type 2 diabetes referred to the English NHS Diabetes Prevention Programme. The Lancet Diabetes & Endocrinology [Internet]. Out 2021 [citado 17 out 2021];9(10):649-51. [https://doi.org/10.1016/s2213-8587\(21\)00218-7](https://doi.org/10.1016/s2213-8587(21)00218-7).

28 Santos CD, Bessa TA, Xavier AJ. Fatores associados à demência em idosos. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. Fev 2020 [citado 17 out 2021];25(2):603-11. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>.

29 Silva MD, Lima MK. Imunização do idoso: fake news e senso comum sob a luz da teoria sistêmica. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde [Internet]. 2021 [citado 17 out 2021];3(2). <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210008>.

30 Tavares DM, Oliveira NG, Santos LL, Marchiori GF, Souza LA, Rodrigues FR. Condições de saúde de mulheres e homens idosos com idade avançada: estudo longitudinal. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 14 maio 2021 [citado 17 out 2021];29:e57581. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.57581>.